



ESTAMOS NO ALÉM

FRANCISCO C. XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------|----|
| Estamos no Além | 03 |
| René Oliva Strang I | 04 |
| René Oliva Strang II | 08 |
| René Oliva Strang III | 11 |
| René Oliva Strang IV | 12 |
| René Oliva Strang V | 14 |
| René Oliva Strang VI | 17 |
| René Oliva Strang VII | 20 |
| René Oliva Strang VIII | 22 |
| René Oliva Strang IX | 23 |
| Sandra Regina Camargo | 24 |
| José Murillo Netto | 27 |
| Christiane Magliocco Castelnaud | 31 |
| Rui Vagner Garcia | 34 |

ESTAMOS NO ALÉM

Reunidos em agradável diálogo, comentávamos alguns temas de elevação, com a maioria dos comunicantes amigos, cujas páginas formam este livro, quando foi abordada a questão do título para nomeá-lo.

- É preciso encontrar uma anotação simples, - dissemos.

- Que presente o conjunto de nossas mensagens? – perguntou um companheiro.

- Sim, - confirmamos.

- Por que semelhante preocupação?

Outro amigo aditou:

- Acaso, não compreendes?

E à frente do interlocutor encabulado, rematou:

- Ante os amigos do Plano Físico, estamos no Além.

A frase nos atingiu, de tal modo, que o título surgiu: “estamos no Além”.

E aqui tens, leitor amigo, o livro desprezioso que te ofertamos à leitura e à meditação.

Que estas páginas de amor e consolação, reencontro e reconforto consigam auxiliar-te na renovação íntima, que todos aspiramos a alcançar, sob o amparo de Jesus, são os nossos votos.

Emmanuel
Uberaba, 2 de janeiro de 1983.

RENÊ OLIVA STRANG

UNINDO CORAÇÕES

Na manhã de 6 de julho de 1979, em acidente automobilístico na Via Anhanguera, o jovem René Oliva Strang, com apenas 19 anos de idade, deixou o mundo material. Renezinho, assim chamado na intimidade, era filho do casal René Lima Strang e Yonne Oliva Strang, residentes na cidade paulista de Ribeirão Preto.

Transcorridos somente seis meses do doloroso acontecimento, Renezinho-Espírito voltou a conversar com seus pais pela psicografia do médium Chico Xavier, dizendo: “Estou muito confortado com o apoio que me deram. Sabia que os dois saberiam agüentar o tranco.” A confortadora carta também explica a sua experiência com o fenômeno desencarnatório, suas dificuldades de adaptação, o valor da prece... Cita familiares, amigos e vários Benfeitores da região espiritual de Ribeirão Preto.

Outras cartas se seguiram pelo mesmo médium e dentre elas destacamos a Terceira, trazendo um apontamento importantíssimo, elucidando delicada questão familiar, que se desdobraria a partir desse momento, permitindo maravilhosa sementeira de amor, unindo corações para sempre!...

PRIMEIRA CARTA

“Estou forte e aprenderei a ser o filho e o cooperador que lhes participará da existência na Terra”.

Querida Mãezinha Yonne e querido Papai, aquele abraço de surpresa com os meus pensamentos condensados em prece a Deus por nossa paz.

Chegou enfim o momento; estou quase atrapalhado. Luz clara sobre nós e o público... e o caso não é para nenhuma representação. É notícia, mas realidade, e me sinto à maneira de um novato em colégio, querendo escrever o melhor possível, sem achar em mim as palavras adequadas para isso. Assim mesmo, lá vai carta.

Estou muito confortado com o apoio que me deram. Sabia que os dois saberiam agüentar o tranco. Sinceramente, não foi fácil para mim a desvinculação. Quando aquele peso avançou para nós, estávamos claramente desprevenidos; Serginho e eu não tivemos tempo para qualquer opção. Aliás, por aqui nos dizem que a morte do corpo não faz concorrência. Exerce o poder discricionário, em nome da Providência Divina, e isso escapa na Terra a qualquer um.

Ainda consegui, nas áreas de meu pensamento, encontrar um recanto para chamar por Deus e refletir nos pais queridos e na família. Sabia que se achavam à distância, porém naquele apagar das luzes, por dentro das idéias, enderecei aos pais queridos os meus anseios mais íntimos. Queria dialogar, mesmo a supor à frente dos dois, como num exercício mental positivo, no entanto um sono de hipnose desconhecido, em minhas informações sobre o assunto, me absorveu de todo. Quis, num derradeiro esforço, erguer-me para saber do companheiro, mas o corpo era agora uma engrenagem que não me respondia com qualquer reação. Fiz força, reuni todas as minhas energias no intuito de recuperar as minhas faculdades de manifestação; entretanto, notei que mãos suaves, tão suaves quanto as da mamãe, me afagavam o rosto e me cerravam os olhos. Ouvi

como num cântico de embalar, quando a gente é ainda criança, uma prece que me recordava os dias de aprender de mãos postas. Aceitei a oração por bênção do Céu e me rendi ao repouso ou inércia obrigatória de que me via objeto. Compreendia que o acidente me arrasara; contudo, a certeza de que estava a despedir-me do corpo não estava ainda em mim. Quanto tempo dormi naquela sonoterapia de compulsão, não sei dizer.

Despertei num instituto de paz e refazimento, que me proporcionou a idéia de algum hospital de Ribeirão; acreditei-me acidentado e pedi pela família; se meus pais não tivessem voltado, queria as irmãs e alguns dos cunhados, para que me comunicasse com o exterior. Somente depois de quatro dias, de muitas indagações sem resposta, recebi afinal a presença da Vó Conceição, que me acariciou com bondade que todos conhecemos. A princípio, em minha ingenuidade, considerei tudo tão natural, qual se estivesse sob as atenções inesperadas de alguma parenta a quem devia considerar com apreço e gratidão, quando foi ela própria que se identificou, a cientificar-me de que ali estava em nome do Papai e da Mamãe, a vim de prestar-me auxílio. Entretanto, ao afirmar-me tranqüilamente que não me situava mais na Terra física e que perdera o corpo de que me valia no mundo, cheguei a gritar, chorando à feição de um menino descontrolado... Lembrei-me, porém, de tudo quanto aprendera das palestras em casa, das convicções dos pais queridos e de muitos dos nossos amigos e asserenei-me. Curvar, num rapaz habituado a fazer a vontade própria era difícil; no entanto, aquele sorriso carinhoso de mãe, que pairava na face da Vovó, era um calmante a que não conseguiria resistir.

Ah, querida Mamãe, aí começou outro capítulo da história. Fui, com minha avó, revê-los em casa e encontrei-os, sem encontrá-los. Estávamos perto e longe, nossos corações batiam no ritmo da saudade, mas estávamos presos em mundos diferentes. Vi tudo: a nossa dor em comum contida pela fé em Deus, a carência de sentir e registrar o amor que nos reúne uns aos outros, sem que os nossos olhos se encontrassem... Sei que no primeiro reencontro separaram-se os dois para chorarem comigo, um distante do outro. Era preciso ser forte, continuar firme na fé, e procurei agir com a fortaleza possível, segundo me ensinaram... Desde então, nossas lágrimas ocultas se entrelaçam na mesma faixa de saudade e lembrança, e impulsionado pelos avisos salutares que me enviam, tenho buscado compreender e adaptar-me.

Querido Papai, bons amigos me auxiliam, em nome de nossa família e de nossa amizade. Não há separação aqui entre os que aceitam Jesus por Mestre e Senhor. O nosso amigo Dr. Camilo de Mattos e o Monsenhor Siqueira, o Cônego Barros e o Irmão Ramos, o professor Raul e outros amigos nossos se irmanam no mesmo trabalho de auxiliar para o bem dos outros. É uma corrente de bondade que nenhuma desarmonia consegue diminuir.

Existe uma instituição enorme de apoio espiritual, estabelecida a princípio por antigo sacerdote de Ribeirão, de nome Irmão Ângelo Philedony Torres, e nessa grande comunidade me reúno a outros companheiros, aprendendo a me instalar ou reinstalar na vida diferente em que me encontro. Sérgio, o amigo, se vê nessa mesma casa de paz e benemerência e vamos seguindo numa preparação com a qual até julho passado não contávamos.

Posso tão pouco ainda, mas desejo que digam à querida Martha para não se conturbas com as experiências da vida. Nossa Tatiana é para ela e para nós um tesouro e Deus auxiliará a querida irmãzinha a vencer os obstáculos que se opõem ainda à preservação

do lar feliz. Tudo vai passando. Ainda ontem estava eu aí, a partilhar de nossos planos e agora já me reconheço noutra campo de vida. Nossa querida Martha será amparada. Envio a ela muito carinho e saudades para serem distribuídas com Margareth, com Irene e com Cristina, sem esquecer do Silva, do Julião, do Machado e do Lousada.

Mãezinha Yonne e querido Papai René, perdoem-me se escrevo muito. Saudade de filho é uma doença para a qual as muitas palavras é que fazem o remédio.

Devo terminar; a Vovó Maria da Conceição, em minha companhia, lhes deixa um grande abraço.

Minha letra não é a mesma; é preciso escrever apressadamente e devo aproveitar o apoio que os amigos daqui me oferecem para isso. Entretanto, espero que me procurem por trás das frases escritas e encontrarão o menino, aquele mesmo rapaz no qual depositaram tantas esperanças. Creiam-me, no entanto, que estou forte e aprenderei a ser o filho e o cooperador que lhes participará da existência na Terra, conquanto de outro modo, diverso daquele com que imaginava, de minha parte, seria o futuro.

Abençoem-me. Agradeço as preces com que me encorajam. Mãezinha, muito grato pelos pensamentos e palavras de ternura que o seu amor me endereça através dos retratos e meu reconhecimento por todo o amparo que recebo constantemente para que não sinta só, nem estrangeiro onde agora me encontro. Muitas lembranças a todos os corações ligados aos nossos e recebam, querido Papai e querida Mãe, um beijo de muito carinho e gratidão do filho que lhes pertence em nome de Deus e lhes pertencerá para sempre.

Sempre o filho reconhecido,
René
René Oliva Strang.

Notas e Identificações

1-Psicografada por Francisco C. Xavier, aos 12/1/1980, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece (GEP), na cidade de Uberaba, MG;

2-Serginho – Sérgio Neves Zucolotto Filho, amigo e companheiro de desencarnação.

3-Sabia que se achavam a distância – Na época, seus pais estavam de viagem pela Europa.

4-Vó Conceição – Maria da Conceição Lima Strang, avó paterna, desencarnada em Ribeirão Preto, a 28/8/1977.

5-Lembrei-me, porém, de tudo quanto aprendera das palestras em casa, das convicções dos pais queridos – Refere-se aos ensinamentos espíritas, sempre comentados pelos seus pais, no lar.

6-Dr. Camillo de Mattos – Dr. Joaquim Camillo de Moraes Mattos (1894-1945), advogado de grande prestígio, Prefeito Municipal de Ribeirão Preto (1929-1930), foi espírita e amigo da família Strang. Em 1952, pelo médium Chico Xavier, transmitiu bela mensagem a amigos de sua cidade, presentes à reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, Minas, que foi incluída, posteriormente, no livro Taça de Luz (Ed. LAKE/FEESP, São Paulo, SP, Cap. 16).

7-Monsenhor Siqueira – Monsenhor Joaquim Antônio de Siqueira, nascido em 1847, foi o 3.º Vigário de Rib. Preto, no período de 1890 a 1895.

8-Cônego Barros – Cônego Dr. Francisco de Assis Barros (1894-1942), Vigário da Catedral de Rib. Preto, fundou o Patronato Coração de Jesus e a Sociedade Litero-Musical. Foi amigo da família Strang.

9-Irmão Ramos – Trata-se, provavelmente, de Péricles de Freitas Ramos, professor de Educação Física, amigo da família Strang, desencarnado em Rib. Preto, por volta de 1944.

10-Professor Raul – Trata-se, provavelmente, do Prof. Raul Peixoto, Diretor do 1.º Grupo Escolar de Rib. Preto, desencarnado há muitos anos.

11-Irmão Ângelo Philedony Torres – Falecido há tempos, foi o 1.º Vigário de Rib. Preto em 1890.

12-Martha – Martha Mary Strang de Paula e Silva, irmã de Renezinho, casada com Ronaldo de Paula e Silva.

13-Tatiana – Sobrinha, filha de Martha e Ronaldo.

14-Margareth – Margareth Strang Julião, irmã, casada com Irineu Julião Jr.

15-Irene – Irene Strang Machado, irmã, casada com Dr. José Cassiano Machado.

16-Cristina – Cristina Strang Lousada, irmã, casada com Sérgio Lopes Lousada.

17-Mãezinha, muito grato pelos pensamentos e palavras de ternura que o seu amor me endereça através dos retratos e meu reconhecimento por todo o amparo que recebo constantemente para que não me sinta só, nem estrangeiro onde agora me encontro. D. Yonne confirma: habitualmente, orava diante de uma parede do lar, repleta de fotos do filho querido, pedindo Proteção Divina para que Renezinho não se sentisse estrangeiro no Mundo Espiritual.

18-René Oliva Strang – Nasceu em Rib. Preto, a 1.º/10/1959. Era um jovem expansivo, responsável e dotado de alto espírito de compreensão. Na época da desencarnação, freqüentava um Cursinho preparatório para Administração de Empresa. Renezinho foi um campeão de tênis de campo, destacando-se neste esporte desde a idade de 12 anos, quando sagrou-se Campeão Brasileiro (Duplas). Venceu, por duas vezes, os Jogos Abertos do Interior; várias competições a nível nacional e algumas nos Estados Unidos da América.

19-Preparando os corações dos pais de Renezinho para o transe da separação, ocorreram duas interessantes e claras premonições, assim narradas pelo Sr. René: “1.ª) Estávamos em Copenhague, Dinamarca, quando Yonne sonhou, na noite da véspera do acidente fatal, que o filho querido, deixando-a sozinha numa praia, entrou no mar, fez um aceno de despedida e não mais voltou. Ela acordou chorando, desesperada, desejando a qualquer custo entrar em contato telefônico com Renezinho, o que não foi possível. Às 18 hs., daquele mesmo dia, recebíamos a notícia da sua desencarnação. 2.ª) Dois meses antes do acontecido, Rubens Porto, nosso amigo e confrade, sonhou que Renezinho havia desencarnado num acidente. Foi um sonho tão nítido, no qual ele até identificou o Passat verde de nosso filho. Rubens levantou muito cedo, preocupado, e às 6 hs já nos acordava para contar a sua vivência onírica.

20-Endereço dos pais de Renezinho: Rua Visconde de Inhaúma, 528 – Ribeirão Preto.

RENÊ OLIVA STRANG

SEGUNDA CARTA

‘Os convidados de Jesus foram atendidos’.

Querida Mãezinha Yonne e querido papai René, estou na alegria das bênçãos esta noite, após o nosso culto de amor ao próximo, e com essa felicidade em meu coração, peço a Deus a todos nos abençoe.

Estou mais do que contente. Sinto-me realmente renovado e feliz com a nossa reunião de afeições queridas. Martha, Cristina e Zizi, com os nossos queridos companheiros Ronaldo, Serginho e Julião me falam do coração de nossa casa feliz. Tatá, a mãezinha Tatá, é o sorriso que enfeita o nosso lar, transplantado para esta sala de preces, comovendo-me com as mais nobres lembranças; o nosso prezado João Paulo está representando todos os nossos convivas nesta comemoração de paz e luz.

Estou com a emoção destas horas à feição de um vaso de lágrimas, que se derramam no júblio de quem agradece a Deus as bênçãos recebidas. Sinto-me transportado à presença dos familiares que ficaram, conquanto estejam conosco, pela imagem da saudade e pelo som das canções de amor, que nos reúnem uns aos outros, em laços de vida e fraternidade, que se estendem aos nossos amigos e irmãos, que se identificam conosco em nossa noite de paz e reconhecimento. Não me esqueço dos avós queridos, da Irene, da tia Marly e de todos os nossos e converso escrevendo, a revê-los no espelho de nosso carinho e de nossa gratidão.

Estamos seguindo a nossa jornada desde os primeiros passos em Ribeirão. O Serginho, refiro-me agora ao Serginho Zuccoloto, em nossa companhia, também se regozija, e muitos outros benfeitores, incluindo o Dr. Péricles Ramos e o irmão Achê, igualmente se alegram, partilhando de nossas tarefas e alegrias.

O acontecimento especial para os instrutores que nos dirigem é a conversão da festa do lar numa extensão de generosidade e união para com a família dos nossos irmãos em dificuldade e problemas pela própria sustentação. Os convidados de Jesus foram atendidos. Muito obrigado, pais queridos, que me deram tanto na pessoa de amigos que oram pedindo a Deus abençoe e enriqueça as mãos e os corações que lhes demonstram solidariedade e cooperação no culto do amor. Querido Papai, eu me regoziquei tanto ao vê-lo com os nossos companheiros em nossos vários torneios e visitas no Exterior, participando de seus pensamentos e realizações, experimentando uma felicidade maior ainda em observando a sua presença com a Mãezinha Yonne e com os nossos corações queridos, na manifestação de bondade e ternura humana, com que os vimos, na tarde de hoje, irmanando-se com todos os nossos companheiros da jornada terrestre, em suas faixas mais difíceis de vivência e sobrevivência. Agradeço por tudo aquilo que trouxeram, a fim de minorar os obstáculos de quantos daqueles que, filhos de Deus, tanto quanto nós, aguardam outros filhos de Deus e bem amados irmãos que lhe estendam o apoio e a compreensão. Estamos agradecidos e formulamos votos para que o esporte da beneficência continue destacando a nossa presença onde estivermos. E assim digo, pai querido, porque os bens do mundo são tesouros da Divina Providência nas mãos das criaturas e toda criatura é digna de reter semelhantes empréstimos de recursos e possibilidades, mas, se é justo reter essa ou aquela bênção em nossa sustentação, tão só, não é justo o-

mitir-se no auxílio aos que atravessam privações e necessidades muito maiores do que as nossas.

O seu coração amigo e a Mãezinha Yonne observarão que estou sendo renovado. É verdade. No mundo, a maioria dos jovens, por enquanto em muitos setores da vida humana, e observadas as muitas exceções na regra, costumam ser induzidos a promover reações semelhantes a incêndios de opinião e de atitude no Plano Físico; mas, transferidos para a Vida Espiritual, onde presentemente me vejo, todos os jovens que procedem de pais que tudo lhes deram para serem felizes, se transformam em bombeiros espontâneos do bem, buscando apagar o fogo da discórdia e da penúria, sob o qual tantas criaturas sofrem o impacto das mais dolorosas situações. Graças a Deus, pais queridos, ando com raciocínios mais altos e articulando as recordações de todos os diálogos construtivos que ouvi em casa em torno da Espiritualidade e da Vida.

Em nossa companhia vieram igualmente instrutores nossos, junto de quem fomos instalados pela generosidade do Cônego Joaquim Antônio de Siqueira, o Dr. Archibaldo Ribeiro, que também foi sacerdote, e as Professoras Dona Euphrasia Eugênia de Almeida e Dona Adelaide Miranda da Paixão que trabalharam com alegria e devotamento pela terra de Ribeirão, que amamos tanto, se alegram conosco e registram felicitações ao nosso grupo pela festa de paz e amor, em homenagem a Jesus nas pessoas dos nossos companheiros necessitados.

O Nestorzinho Macedo está incorporado à nossa caravana.

Somos agradecidos a todos. Às rimas queridas o nosso grande abraço. Ao estimado João Paulo, irmão e companheiro, a nossa alegria. E reunindo a nossa querida Tatá com os irmãos que as meninas nos deram por filhos e irmãos do coração, aqui, entregamos ao nosso grupo as flores de nossa gratidão. Perdoem aqueles corações amigos, cujos nomes não constam de nosso reconhecimento, mas que permanecem no livro de nossos melhores sentimentos.

E para a querida Mãezinha Yonne e para o querido Papai René ofereço com muita alegria e muita emoção o amor e a saudade, o carinho e a dedicação de sempre, do filho reconhecido,

Renezinho.

Notas e Identificações

21-Psicografada por F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 5/7/1980.

22-Após o nosso culto de amor ao próximo – Refere-se à peregrinação ao Bairro Pássaro Preto – que é feita na tarde de todos os sábados, partindo do GEP -, realizada horas antes da reunião pública, da qual participaram seus pais e familiares.

23-Zizi – Apelido familiar de Margareth, sua irmã.

24-Tatá, mãezinha Tatá – Apelido familiar de Clementina Alves de Oliveira, irmã de criação do pai de Renezinho. Atualmente com 70 anos de idade, é a estimada “mãe preta” da família.

25-João Paulo – João Paulo Roxo, amigo da família e presente à reunião. Em sua residência, na cidade de Miami, Estados Unidos, Renezinho morou seis meses.

26-nessa comemoração de paz e luz – Esta carta foi redigida na véspera do 1.º aniversário de desencarnação de Renezinho.

27-Tia Marly – Residente em Londrina, PR, casada com Sidney Oliva, tio de Renezinho.

28-Dr. Péricles Ramos – Trata-se, provavelmente do Irmão Ramos, identificado na Nota 9.

29-Irmão Achê – Há várias pessoas desencarnadas da família Achê, de Rib. Preto, conhecidas da família Strang.

30-Dr. Archibaldo Ribeiro, que também foi sacerdote – Nasceu e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, respectivamente em 1880 e 1919. Foi vigário da Catedral de Rib. Preto, no período 1916-1918.

31-Prof.^a Euphrasia Eugênia de Almeida – Desencarnou-se em Rib. Preto, há mais de 20 anos, onde lecionou na Escola Estadual de 1.º Grau “D. Sinhá Junqueira”.

32-Dona Adelaide Miranda da Paixão – (1836-1926) Uma das primeiras professoras primárias de Rib. Preto, hoje é homenageada publicamente nesta cidade, emprestando seu nome a uma das ruas de Vila Paulista.

33-Nestorzinho Macedo – Nestor Macedo Filho, amigo de Renezinho, faleceu em 1979. A história desse jovem e suas cartas mediúnicas integram os capítulos 15 e 16 do livro Eles Voltaram (F.C.Xavier, Espíritos Diversos, Hércio M.C. Arantes, Ed. IDE, Araras, SP).

RENÊ OLIVA STRANG

TERCEIRA CARTA

“Estamos, o Sérgio e eu, agindo no concurso aos nossos irmãos que procuram usar a ponte de intercâmbio pela primeira vez”.

Papai René e Mãezinha Yonne, estamos felizes por abraçá-los conosco.

Estamos, Sérgio e eu, agindo no concurso aos nossos irmãos que procuram usar a ponte de intercâmbio pela primeira vez. Acreditem que o trabalho espiritual é igualmente um esporte dos mais indicados para ajustar-nos à compreensão. Tentando auxiliar, somos auxiliados, e, buscando socorrer os companheiros que supomos necessitados de nossa colaboração, aprendemos com eles a ciência da compreensão mais exata das situações e das causas que as produzem. Olhem que não é moleza o esforço de penetrar o sofrimento dos semelhantes no objetivo de consolá-los, conscientizando-nos de que as nossas lutas e provações acabam sendo mínimas.

Temos acompanhado as transformações de ordem familiar e estamos praticando aceitação de problemas, a fim de liquidá-los sem violência.

Rogo dizer à nossa querida Martha que o irmão permanece a postos e que tudo fará, no plano de minhas possibilidades estreitas, a fim de auxiliá-la na recomposição das suas energias.

Em outra ocasião voltaremos ao culto do lápis para os nossos diálogos, mas, com todas as minhas palavras carregadas de imensas saudades, sou como sempre o filho e companheiro reconhecido,

Renezinho.

René Oliva Strang.

Notas

34-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 16/1/1981.

35-Pelas palavras desta carta, destacadas em epígrafe, observamos a evolução espiritual de dois jovens, com apenas um ano e meio de regresso ao Mais Além, já dedicados a um belo trabalho de cooperação fraterna.

36-Temos acompanhado as transformações de ordem familiar e estamos praticando aceitação de problemas a fim de liquidá-los sem violência. – Este trecho deu muito o que pensar aos progenitores de Renezinho. Trocaram idéias entre si e chegaram à conclusão de que o filho se referia, embora veladamente, à maior preocupação deles na época: a chegada de um netinho na família, filho de Renezinho, fruto de um amor que eles desconheciam. E, diga-se de passagem, nenhum problema de ordem familiar havia sido exposto ao médium. Sr. René e D. Yonne estavam certos, pois na reunião pública do dia seguinte, num sábado, o filho voltou a abordar o assunto, agora claramente, como veremos a seguir:

RENÊ OLIVA STRANG

QUARTA CARTA

“Deus os recompense por me adivinharem o que não conseguiria dizer; os meus credores merecem a consideração que ambos nos conferem”.

Mãezinha Yonne e querido papai René, as circunstâncias me trouxeram ao nosso guichê de informação e reconforto.

Estou contente e reconhecido porque conseguiram ler os meus sentimentos, não nas palavras que garatujei e sim nas vibrações de confiança e ternura que meditaram quando lhes sugeri, em me referindo às “transformações de ordem familiar”. Digo isso, porque sigo os acontecimentos supostos pequeninos. As impressões trocadas em regime de proteção discreta a mim próprio, os apontamentos domésticos, os estudos prévios em torno de medidas afetivas e o destino de nossas próprias alegrias e esperanças. Muito obrigado, mas muito obrigado; minha dívida é de amor e me comovo ao tratar de semelhante débito. Deus os recompense por me adivinharem o que não conseguiria dizer; os meus credores merecem a consideração que ambos conferem.

Em nosso código de carinho, digo-lhes, desse modo que na semelhança, Valério é assunto Válido, que volto a ver a minha própria contabilidade e sei que farão por mim a Bel Ação de Valor que de tanto valor se reveste. Deus nos auxiliará a cuidar do resgate de meu débito para valer. Estou satisfeito, reconhecendo o querido amigo Valente que nos receberá o merecido carinho.

O nosso amigo Dr. José Magalhães muito me auxiliou para esclarecer o meu próprio caso e estou feliz com a possibilidade de a tudo atendermos em tempo certo, sem quaisquer preocupações para ninguém.

Por agora é tudo o que lhes posso transmitir.

Os meus agradecimentos de filho se me repletam no coração em forma de preces a Deus pela felicidade de nós todos. Muitas lembranças às irmãs e aos irmãos que muito nos deram em favor de nossa paz e de nossa alegria. Aos pais queridos um abraço e um beijo do filho muito grato que tanto lhes deve em segurança e bênçãos de tranquilidade para continuar nas estradas novas que as Forças Divinas me traçam no rumo da vanguarda de serviço em que preciso me engajar.

Muito amor de meu coração agradecido.

Renezinho.

René Oliva Strang

Notas e Identificações

37-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 17/1/1981.

38-“No dia seguinte, 17 de janeiro de 1981, surgia a ocasião anunciada por Renezinho (no final da Terceira Carta) e novamente pela mediunidade psicográfica de Chico Xavier, ele fala aos pais queridos, desta vez concitando-os com a mesma ternura de filho, a pensarem mais no assunto “transformações de ordem familiar” – assunto este que os pais René e Yonne já tinham decifrado. Para a alegria de todos na família, Renezinho havia lhes deixado, dia antes de sua desencarnação, como tesouro da própria alma, um filho, e que, diante da compreensão dos pais e dos familiares, sobre o assunto, quisera

expressar o seu agradecimento, a sua gratidão pela maneira como o fato foi aceito pelos entes queridos. Sim. Renezinho soubera dignificar a vida, deixando-lhes um filho, uma linda criança através de Isabel Cristina Abrahão, a quem ele chama na mensagem de Bel, uma mamãe feliz, corajosa e que soube honrar o compromisso assumido com a maternidade, mesmo diante de momentos tão difíceis, pois Bel dera a luz aquele menino querido, após a desencarnação de Renezinho, possibilitando que tudo caminhasse tão bem, permitindo Deus que Renezinho pudesse acompanhar e colaborar através dos laços de ternura que soube criar com sua companheira Bel, ajudando-a espiritualmente a assumir o santo compromisso de ser mãe, alegria essa que Renezinho tão emocionadamente vem expressar nesta quarta mensagem, não apenas aos pais queridos, mas também ao filho de sua alma, cujo espírito aceitara a reencarnação de maneira tão corajosa, a quem ele chama de amigo Valente”. (Trecho da brilhante reportagem de Aldo Aguilar Bianco, intitulada “Renezinho Não Morreu”, para o jornal A Cidade, Ribeirão Preto, SP, 27/9/1981, p.7)

39-Eram nosso código de carinho, digo-lhes, desse modo que na semelhança, Valério é assunto Válido – Nessa época, já havia sido comentada pelos seus pais a semelhança dos traços fisionômicos da criança – seu filho, José Abrahão Neto, nascido a 24/4/1980 – com o avô Dr. Valério Strang, desencarnado em 26/2/1962.

40-Bel Ação de Valor – Em seu “código” estas palavras se referem à Isabel Cristina Abrahão, sempre chamada por ele, carinhosamente, de Bel.

41-Nosso amigo Dr. José Magalhães muito me auxiliou para esclarecer o meu próprio caso e estou feliz com a possibilidade de a tudo atendermos em tempo certo – Antigo Prefeito de Rib. Preto, advogado, falecido há muitos anos, foi amigo da família Strang. Depreende-se do texto que uma das questões esclarecidas pelo Dr. Magalhães deve ter sido a possibilidade de se pleitear a retificação do Registro de Nascimento do filho de Renezinho, acrescentando a paternidade. De fato, a partir desta época, os pais de Renezinho passaram a providenciar, junto à justiça, tal retificação, tão importante e justa, no Registro do neto querido.

RENÊ OLIVA STRANG

QUINTA CARTA

‘E, no dia seguinte, a felicidade com que arquitetei a nossa felicidade porvindoura se esvaía na morte, que me silenciou, sem aniquilar-me o coração’.

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, esta é para mim uma hora de bênçãos que lhes agradeço.

Estou comovido. Tomo a nossa querida Tatá por testemunha. Ela nos conheceu crianças e sabia entender os nossos caprichos e contrariedades, brincadeiras e acertos.

Sinto-me por demais sensibilizado em abraçando a nossa Bel que nos compartilha das expectativas e privações.

Fui eu mesmo quem pediu aos amigos espirituais para que o tema da prece fosse trazido a estudo. Compreendi o valor da oração, quando me vi amadurecido pela renovação espiritual de modo quase instantâneo... O vovô Valério e outros benfeitores me ensinaram que as bases do ato de orar se apresentam com as luzes da aceitação e da humildade.

Pai amigo, você sabe que seu filho, mal saído da infância tranqüila, poderia ter sido um jovem inclinado às travessuras, na imaturidade de quem não sabe lidar com a vida. Verdade o que digo, mas o seu filho nunca foi desonesto. Aprendi com Você e com a Mamãe Yonne que o caráter deve ser preservado acima de tudo e que a responsabilidade é um dom de Deus que não se pode esquecer nem desprezar. Por isso, agradeço o carinho para a nossa querida Bel, que não tive tempo de incorporar à nossa querida família. Tantas meninas passaram por meus trevos de rapaz e por tantas meninas passei, sempre homenageando a vida e a confraternização com o respeito que se deve à tranqüilidade dos lares alheios. Bel, no entanto, era para mim a princesa dos diálogos. Coração generoso e alma serena, sabia tudo compreender e tudo perdoar, quando fosse chegado o instante de trazer a visão da alma no rumo das circunstâncias difíceis para dissecá-las com amor.

Parece-me que todos os jovens, por injunções de própria vida e sem quaisquer conotações com as estruturas freudianas, que passaram a reger as opiniões de muita gente no mundo, parece-me, repito, que todos os rapazes se interligam com as jovens da estrada que partilham no cotidiano, mas se inclinam com mais calor de confiança para aquela que lhes apresenta traços fundamentais dos corações maternos a que foram confiados.

Isabel Cristina! Bastava escutar-lhe o nome para saber que havia alguém com quem permutar opiniões e pensamentos, sem qualquer resquício de preocupação e sem qualquer temos alusivo à prováveis incompreensões. Por essa razão ficou a nossa querida amiga fixada dentro de mim, à maneira de pessoa que me escutava sem azedume e sem censuras. E, ainda, por isso mesmo, Bel ou Bela ficou sendo para mim o espelho em que se retratava aquilo de melhor que a vida me dera a conhecer, o entendimento da Mamãe.

Os dias se sucederam sobre os dias e prometemo-nos uma união que viesse a concretizar aquela harmonia que me preservara a segurança... E porque não selarmos a nossa aliança que ela receava assumir para incomodar a nenhum dos nossos? Lutei e insisti para afirmar-lhe a certeza de que os nossos planos se realizariam tão logo regressassem

os pais queridos d viagem que efetuavam, à longa distância. Bel, no entanto, com a sua grandeza de sentimentos me solicitava paciência e de minha parte, desejava sobrepor à paciência a certeza de que seria ela a escolhida para o meu futuro. E propus-me a doar-lhe semelhante convicção, entregando-lhe minha própria vida. Um momento e a promessa do amanhã se transformava num compromisso religiosamente assumido; as leis de Deus porém, se desdobravam por parágrafos diferentes e, no dia seguinte, a felicidade com que arquitetei a nossa felicidade porvindoura, se esvaíra na morte, que me silenciou, sem aniquilar-me o coração.

Tomando consciência de mim próprio, vali-me então do estímulo da prece e roguei, com os meus desajustes de moço ainda verde, para que Deus a protegesse e amparasse com a segurança necessária. Quantos dias de aflição atravessou a nossa princesa pelo espírito, não sabia dizer. Sei, no entanto, que éramos duas petições unidas, nas quais suplicávamos a bênção do Cristo.

O vovô Valério e vovô Gildo e tantos outros me asserenaram, revelando-me que ela teria forças de paciência e fé para aguardar os dias que presentemente transcorrem. Agradeço a ela todo o amor e serenidade com que se viu aparentemente a sós, aguardando sempre, entre o acatamento a Deus e o anseio de protelar a solução do nosso problema, até que chegamos à hora em que manifesto aos pais queridos o meu reconhecimento pela compreensão e pela bênção com que ela e eu fomos entendidos e apoiados no sorriso belo e doce de uma criança que se reveste para nós com a luz de nossos mais lindos sonhos.

Agradeço a todos por tudo e peço a Deus para que todos os nossos assuntos satélites sejam resolvidos em ocasião oportuna. Deus os recompense a cada um. Que a nossa querida Bel me perdoe a falta involuntária e que os pais queridos me recebam o coração de filho reconhecido, é tudo o que hoje assinalo e peço com todas as minhas forças na certeza de que, através da prece, estaremos todos juntos para prosseguirmos juntos no tempo e espaço, na vida e nas circunstâncias da vida, conservando em nós e conosco as bênçãos de Deus.

Sempre com muita gratidão e com muito amor, o filho amigo e companheiro agradecido de sempre,

Renezinho.

René Oliva Strang.

Notas e Identificações

42-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 3/7/1981.

43-Sinto-me por demais sensibilizado em abraçando a nossa Bel – Isabel Cristina, Bel na intimidade, achava-se em companhia dos pais de Renezinho, presente à reunião de Uberaba pela primeira vez. Nessa época, ela e seu filho – um robusto garoto de 1 ano e 2 meses – já estavam incorporados, afetosamente, à família Strang.

44-Fui eu mesmo quem pediu aos amigos espirituais para que o tema da prece fosse trazido a estudo. – No início das reuniões do Grupo Espírita da Prece, em busca do tema da noite, o médium Chico Xavier abre o Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos aparentemente, como vemos, ao acaso.

45-Vovô Gildo – Gildo Oliva, avô materno, antigo morador de Rib. Preto, desencarnado em 1978. Na época de seu falecimento, Renezinho estudava nos Estados Uni-

dos, e de lá enviou esta consoladora carta à Vovó Olga: “Coral Gables, 3 de abril de 1978. / Prezada e querida Vó Olga . / Eu quero lhe dar os meus sinceros pêsames, e desejar-lhe muita saúde e força para continuar vivendo neste mundo, cheio de tristezas, ingratidões e, às vezes, um pouco de felicidade. Dizem que “felicidade não existe, o que existe são momentos felizes”. E, eu tenho certeza que a pessoa mais feliz do mundo é aquela que acredita em Deus e tem fé neste Senhor, todo poderoso, e que sabe o que faz. / Ontem foi o meu pior dia aqui nos Estados Unidos, ao ficar sabendo da triste notícia do seu companheiro, que sempre foi tão bom e amável, este querido e amado por todos “Vô Gildo”. Foi um dia muito duro para mim, e fiquei o dia inteiro em casa, pensando em todos vocês, que tanto amo. / Enquanto eu lia a carta com a triste notícia, teve uma notícia que gostei muito: a senhora está reagindo bem e com muita força para continuar vivendo neste mundo. Eu fiquei contente com isso, Vó Olga, e estou torcendo muito para que você continue com toda esta força e saúde, pois eu sei que é duro, muito duro perder um companheiro que tanto a amou. / Ontem, quando conversava com minha mãe pelo telefone, sentia em sua voz a tristeza e a dor de perder um pai que sempre foi tão bom e querido por todos. Sua filha disse-me uma coisa muito certa, que me deixou bem tranqüilo: “Renezinho, acredite, seu avô está melhor que todos nós, aqui na Terra; esta vida aqui é passageira, filho”. Isto, Vó, é uma coisa que todos nós devemos acreditar, esta vida é curta e passageira. Tenho certeza de que aquele senhor, falecido há 23 dias, está começando a desfrutar da bondade que ele cultivou em toda sua vida, aquele querido Sr. Gildo. / Se tudo fosse como a gente queria, esta vida seria uma rotina e sem o porquê de estarmos nela vivendo, sofrendo e lutando sempre. / Até o fim do mês estarei aí com você e com todos da família, pois estou com muita saudade. / Um beijo do saudoso neto Renezinho”.

RENÊ OLIVA STRANG

SEXTA CARTA

“As centenas de crianças das creches me fizeram chorar de alegria, recordando a imagem daquele a quem posso dizer agora ‘meu filho’.”

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, querida Bel e querida Tatá com todos os nossos amigos, peço a Jesus que nos abençoe.

Venho simplesmente agradecer. Papai e Mamãe, estou feliz. A nossa querida Isabel Cristina conseguiu a melhor nota nas provas a que se submeteu. Tudo paz e verdade. Tudo foi uma promessa que a Divina Providência transformou em realidade.

Agradeço à Mãezinha Yonne quanto fez para lembrar o meu aniversário inexpressivo, na festa em que as centenas de crianças das creches me fizeram chorar de alegria, recordando a imagem daquele a quem posso dizer agora “meu filho”. Cada rosto mirim se regalava com as lembranças distribuídas; era a presença dele em meu coração.

Pai amigo, muito obrigado! Com carinho o seu amor conduziu a minha bandeira para a frente e, compreendendo a sinceridade de nossa Isabel, você e a Mamãe se me fizeram avalistas, até que as provas convencessem a nossa família querida. Muitas vezes orei – eu que mal aprendera a fazer preces na infância -, muitas vezes orei rogando a Jesus fizesse a realidade surgir, diante de todos. E confesso aqui, à frente desta assembléia familiar: seria um crime esperar um filhinho e contratar um matrimônio com a aprovação de perder o corpo num desastre? Seria um erro amar tanto, a ponto de não aguardar o consentimento dos familiares e dos amigos, a fim de revelar a extensão de minha escolha e a força de minha vontade?

Os grupos sociais possuem os seus estatutos próprios e, decerto, são felizes quantos lhes conseguem observar todos os parágrafos... Entretanto, o amor é uma luz da natureza que o cálculo humano não consegue condicionar. Seria uma falta imperdoável atender ao coração, antes que os códigos do mundo me aceitassem o gesto? E se esse códigos me recusassem a concessão que o meu próprio espírito mesmo me pedia? Tão pouco ser-me-ia o tempo, tão estreita a vida que a intuição me determinava...

Seria justo confidenciar aos pais queridos quanto se passava dentro de mim; no entanto, estavam distantes aqueles amados amigos aos quais, por força das leis de Deus, sempre chamarei “pai” e “mãe”. Entre a perspectiva de que vivia os meus instantes finais no corpo ainda verde e a necessidade de confessar-me com os dois únicos benfeitores, os pais que Deus me concedeu, insisti com a companheira querida para que me exonerasse da aflição que me possuía... Estaríamos juntos e os pais queridos chegariam depois. Eu sabia que ambos concordariam comigo. Nunca me perguntariam se a querida Bel era senhora dessa ou daquela qualidade, não lhe achariam qualquer defeito, desde que eu, o filho que amavam tanto, igualmente a amasse. Isabel chorou, incapaz de sonegar-me a alegria da antecipação a que propunha. Mais por devotamento aos meus desejos que para agradar a si própria, honrou-me com a sua bondade, irmanando-se aos meus propósitos. Foi um momento de Deus aquele que vivemos, porque o futuro se nos anunciava promissor. Falei de meus estudos e com sinceridade planejei a nossa casa porvindoura. Ela me ouvia pálida e enternecida, ignorando nós ambos que a morte me espreitava... E a morte me colheu à frente de Cravinhos, quando eu sonhava... Sérgio, o

amigo, e eu, perdemos o corpo físico de um instante para o outro. E compreenderão o que atravessei, no capítulo da inquietação, na certeza de que lançara em uma nuvem de sofrimento e indagação aquela que amo tanto...

Lutei para exteriorizar os meus desejos de comunicação com a urgência precisa. O Vovô Valério e a Vovó me auxiliaram. Que eu orasse e pedisse a Deus. Candidatara-me à condição de pai, de maneira prematura e a Celeste Bondade se compadeceria do meu coração de rapaz correto habituado a cumprir a palavra onde a confiasse. Buscamos o apoio de amigos experimentados em questões de intercâmbio e todos foram unânimes em recomendar-me prudência e confiança.

Deus de Amor Infinito, meu filhinho nasceu e chorei ao ver-lhe os olhos que se abriam à minha procura... A luta foi longa, mas Deus, por seus intérpretes, me concedeu a felicidade que recebi do Céu por brinde de aniversário. As provas requisitadas confirmaram a verdade. Estou feliz, notando a nossa querida Bel entrando na família, com o respeito e a simpatia de todos os meus entes amados, a lembrar-me a presença de companheiro honesto em minhas aspirações. Casamo-nos com Deus e Deus fê-la conquistar a nossa casa com a honra que merece.

Agradeço a todos e exponho o meu caso, para dizer que o Senhor não nos abandona, que o amor é invencível quando se une à confiança nos céus e que uma criança é sagrada perante a vida, porque a vida lhe concedeu, em nome do Criador, o privilégio de viver e aperfeiçoar-se, viver e lutar, viver e sofrer pela própria felicidade, viver e vencer.

Pais queridos, muito obrigado. Mãezinha Yonne, entrego-lhe uma filha assim como lhe confiei ao regaço de mãe um neto que é flor na árvore de nossas realizações. Agradeço ao Papai René, à querida Tatá, às irmãs e aos irmãos que as desposaram. Se choro é de alegria ao perceber que a morte não destrói o amor e nem anula a verdade, porque a verdade e o amor são de Deus. Aqui, o Vovô Valério e o Vovô Gildo, a Vovó e as nossas benfeitoras Dona Euphrasia Eugênia e D. Edwiges Silva compartilham de meus agradecimentos.

Querida Isabel Cristina, estamos juntos e unidos. A nossa família é também sua e você é a companheira ideal de trabalho para cada um de nós. Abençoada seja a fé em Deus que nos amparou em todas as fases de nossa caminhada para a luz de agora.

Papai René e Mãezinha Yonne, muito obrigado. A nossa felicidade brilha entre dois mundos e Deus nos abençoa.

Não consigo escrever mais. Guardem todos por agora, mas sempre, o coração reconhecido do filho e irmão, companheiro e servidor reconhecido de todos os dias, servidor que o título de pai enobrece. Deus conosco e que Deus nos abençoe,

Renezinho.

René Oliva Strang.

Notas e Identificações

46-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 3/10/1981.

47-A nossa querida Isabel Cristina conseguiu a melhor nota nas provas a que se submeteu. Tudo paz e verdade. – Refere-se aos exames laboratoriais de reconhecimento de paternidade a que ela e o filho se submeteram, atendendo ao pedido dos pais de Renezinho, que assim agiram com a intenção de darem uma satisfação aos familiares e ob-

terem, na Justiça, nova e completa Certidão de Nascimento do netinho. O laudo pericial, assinado pelo Prof. Edson Silveira, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, concluiu: “Não foi possível demonstrar qualquer fator incompatível com o vínculo alegado. Isso significa que entre as alternativas possíveis do falecido existem, para cada sistema examinado, alternativas compatíveis.”

48-D. Edwiges Silva – Edwiges Maria da Silva Gusmão (1848-1923), esposa do tenente-coronel Dr. Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, que foi presidente da Câmara e Intendente (Prefeito) de Rib. Preto. Ela forma com D. Adelaide M. Paixão e D. Euphrasia Gouveia Prata, a tríade das primeiras professoras das primeiras letras em Rib. Preto.

RENÊ OLIVA STRANG

SÉTIMA CARTA

‘Agradeço a todos os nossos que reconheceram a presença numa criança dócil e querida que me escolheu para chegar ao mundo a fim de viver conosco’.

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, está á uma hora de gratidão em que o meu anseio mais intimo será voltar aos tempos de criança e pedir-lhes a bênção.

Estou reconhecido ao bem que nos fizeram. À nossa querida Isabel Cristina, ao querido filhinho e a mim.

Só o amor conseguirá decifrar o meu enigma entre duas vidas; entretanto, reconheço que Deus me entregou a pais amorosos e abnegados que me adivinhavam as pensamentos. Não se equivocaram o Vovô Valério e o Vovô Gildo quando me prometiam que os dois me compreenderiam e me veriam sem necessidade de fenômenos espetaculares. Nossa linguagem mútua foi serena e iluminada de amor. Um filho que encontra a desencarnação numa estrada, deixa um filho por nascer daquela criatura que amou, até concordar em receber-lhe as melhores esperanças.

Parecia-me portador de um problema de solução impossível. Entretanto, os pais queridos me avalisaram os compromissos, submeteram-se comigo aos testes exigidos e o nosso garoto de olhos celestes está incorporado à família em que a Divina Providência nos reuniu para sermos felizes. Muito grato pela proteção à querida Bel e ao filhinho, agora mais tranqüilos. E agradeço a todos os nossos que me reconheceram a presença numa criança dócil e querida que me escolheu para chegar ao mundo a fim de viver conosco.

Estou feliz e abraço presentemente o trabalho espiritual com novo estímulo. Com o nosso amigo Sérgio estou cooperando em grande instituto de orientação espiritual, sob a direção do professor João Baptista Ferreira da Cunha, nobre educador de Ribeirão que prossegue oferecendo, a bem dos outros, o melhor de si. Para compartilhar de nossas tarefas sem maiores distâncias uns dos outros, com alegria, aceitei os encargos com os quais me sinto honrado e dono das melhores esperanças.

Desejava, acima de tudo, traçar estas palavras a fim de exprimir-lhes o meu profundo reconhecimento. Estarei com os pais queridos e com a Isabel Cristina, junto de nosso garoto que me espelha o coração e Deus a todos nos protegerá.

Sei que a Mãezinha Yonne tem precisado medicar-se. Faço votos para que ela se restabeleça dentro do menor prazo possível.

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, mais uma vez a minha gratidão. A todos os corações queridos da família, minhas lembranças e agradecimentos.

Para o nosso novo lar, em que Isabel e o nosso pequenino estão sempre a esperarmos com amor, os meus pensamentos de alegria e esperança. E para os queridos pais do meu coração, todo o carinho com o respeitoso e constante amor do filho que lhes deve tanto e que pede a Jesus recompensá-los em bênçãos constantes de saúde e felicidade, paz e bom ânimo, sempre o filho eternamente grato,

Renezinho.

René Oliva Strang.

Nota e Identificação

49-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 9/1/1982.

50-Professor João Baptista Ferreira da Cunha – Ainda não identificado.

RENÊ OLIVA STRANG

OITAVA CARTA

‘Venho agradecer-lhes por tudo, no segundo ano de meu e nosso rapaz que está crescendo para a nossa alegria’.

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, estou bem e agradeço o amor com que me abençoam.

Reúno os dois com a nossa Tatá e comunico-lhes que a minha ausência de notícias não é esquecimento. Acontece que a família querida me acalmou de tal modo o coração, que tenho estado a curtir meu filhinho com férias prolongadas, já que a luta foi tão grande para nós todos, a fim de atravessarmos a barreira das convenções que se nos opunham com enorme resistência.

Graças a Deus, a vitória pertenceu ao Papai e à Mãezinha Yonne, destemidos construtores da verdade e do bem, que não vacilaram em me estender o coração para que me sentisse realizado.

Hoje, venho agradecer-lhes por tudo, no segundo ano de meu e nosso rapaz que está crescendo para a nossa alegria. Com a nossa querida Isabel Cristina, estamos todos juntos neste aniversário número dois.

Que Deus os recompense, muito carinho e gratidão à nossa Tatá, sempre o refúgio de paz e reconforto a que devo tanto, e para os pais queridos todo o coração sempre grato do filho e companheiro de sempre,

Renezinho.

Nota

51-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 24/4/1982, data do 2.º aniversário do filho de Renezinho.

RENÊ OLIVA STRANG

NONA CARTA

‘Carinhos ao novo Renezinho’

Querido Papai René e querida Mãezinha Yonne, com a nossa Tatá, recebam o meu abraço de carinho.

Estou atento ao terceiro ano de transformação. Penso em todas as alegrias que recebi dos pais queridos e peço a Deus os recompense com tudo o que a vida nos possa dar de Bom e de Belo.

Carinhos à Isabel Cristina e ao nosso Renezinho.

Abraços maiores do filho muito grato,
Renezinho.

Notas

52-Psicografia de F. C. Xavier, GEP, Uberaba, 3/7/1982.

53-Estou atento ao terceiro ano de transformação. – Desencarnado a 6/7/1979, refere-se aos seus três anos de vida espiritual.

54-Novo Renezinho – Apenas cinco dias antes havia sido liberada a nova Certidão de Nascimento de seu filhinho, antes chamado José Abrahão Neto, e agora registrado com o nome: René José Abrahão Strang. Neste dia, seus pais René e Yonne, muito felizes, haviam levado a Uberaba uma cópia dessa Certidão como lembrança afetuosa ao médium, com as seguintes dedicatórias no verso:

Ao querido Vovô Chico Xavier,

Toda a minha gratidão pela mediação entre os plano espiritual e material, no reconhecimento da paternidade de meu pai René Oliva Strang para comigo, seu filho,

René José Abrahão Strang
(O Espírito Valente)

Chico,

Que Jesus o abençoe por tudo quanto você tem feito aos integrantes da “Nave da Saudade”, como correio do Além.

Os irmãos menores, eternamente reconhecidos

René Yonne Bel.

SANDRA REGINA CAMARGO

‘SAIBA TAMBÉM QUE CRESCI’

Quando Sandra Regina Camargo – uma vivaz, alegre e carinhosa menina de 9 anos – partiu para o Mundo Maior, deixou, naturalmente, profundas saudades em sua família. Residia em Goiânia, GO, onde faleceu aos 10 de agosto de 1977, após padecer três longos anos de pertinaz e incurável leucemia.

Sandra foi e é um espírito forte, robustecido na dor e na fé. Pois, além de grave enfermidade, viveu problemas familiares agudos, que ela mesma expõe, em carta psicografada por Chico Xavier e endereçada à vovó Julieta, única familiar presente à reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas, na noite de 17 de janeiro de 1981: “a senhora sabe que entre ele (o pai) e mim havia ressentimentos que estou procurando liquidar.”

Outro detalhe interessante da mensagem, que também revela admirável firmeza de vontade, é a explicação de sua nova condição espiritual, não mais de criança e sim de adulta: “Saiba também que cresci. Isso aconteceu na medida de meu desejo interno de me fazer uma pessoa grande, a fim de auxiliar a Mãezinha Sônia”.

Leiamos a sua carinhosa carta:

Querida vovó Julieta, abençoe-me.

A vovó Mariquinha me trouxe até aqui para contar-lhe que estou bem. A saúde voltou. Aqui me mudaram todo o sangue – não sei se você pode compreender isso – mas é assim mesmo. Dizem que a leucemia é um empobrecimento curável aqui, com a substituição do sangue que é nosso. Como é isso, eu não sei dizer, como também aí em nossa casa eu nunca soube explicar o que era meu sangue e porque deveria tê-lo em minhas veias.

O assunto melhor é saber que já posso movimentar-me e saiba também que cresci. Isso aconteceu na medida de meu desejo interno de me fazer pessoa grande, a fim de auxiliar a Mãezinha Sônia.

A senhora ficou sabendo que esperei por meu Pai, e isso é verdade. Mas a senhora precisa informar-se de que a Vovó Mariquinha me preparou de maneira que ele não me identificasse. Coitado do Papai! Estava muito abatido e muito aflito, e creio que me agradeceu o abraço, desconhecendo que o recebia de sua própria filha.

Vovó Mariquinha ponderou que não deveríamos humilhá-lo, pois a senhora sabe que entre ele e mim havia ressentimentos que estou procurando liquidar.

A gente não se modifica de vez, mas bem que isso seria ótimo, se fosse possível. Tenho aprendido aqui porém, que as leis de Deus não garantem violência para ninguém.

Tudo o que temos de bem ou de mal é coisa nossa e, com o tempo, a criatura observa que é muito mais válido para a felicidade criar o bem com esquecimento do mal.

E eu estou nesta escola.

Diga à Mãezinha Sônia que venho me aproximando do Max e da irmãzinha para auxiliá-los. Pelo menos, este é o meu propósito, e porque ainda não sei discernir o que seja mais aconselhável do que seja menos, peço a Deus me inspire, a fim de que eu seja uma boa irmã para os dois.

Querida vovó Julieta, muito grata me sinto por suas lembranças e referências; no entanto, creia que continuo precisando de suas orações e de suas palavras de reconforto, de modo a sustentar-me no melhor a ser e a fazer.

A vovó Benedita está conosco. Somos quatro – Você, a vovó Mariquinha, a vovó Benedita e eu. Estou satisfeita por incluir-me no grupo, porque preciso envelhecer em compreensão de vida.

Querida vovó Julieta, com os meus pensamentos em nossa querida Mãezinha Sônia, peço-lhe receber todo o amor de sua neta que não é mais a criança e sim a sua companheira de trabalho e renovação.

Muitos beijos da sua
Sandra Regina Muniz
(Vovó, o Muniz é mais nosso).

Notas e Identificações

1-Vovó Julieta – Julieta Pereira Muniz, avó materna, residente em Goiânia, GO. Sempre foi espírita.

2-Vovó Mariquinha – Maria Aranha, tetravô materna, desencarnada há mais de 40 anos.

3-A saúde voltou. Aqui me mudaram o sangue (...) Dizem que a leucemia é um empobrecimento curável aqui. – O corpo espiritual ou perispírito, que continua ligado ao Espírito após a desencarnação, é estruturado de matéria mais rarefeita (quintessenciada) e apresenta a mesma constituição geral do corpo físico, isto é, com os mesmos órgãos e sistemas, inclusive o sanguíneo (hematopoiético), que é o setor atingido pela leucemia. Aliás, é o perispírito que preside a todas as formações do corpo físico no processo reencarnatório.

“De modo geral, a etiologia das moléstias perduráveis, que afligem o corpo físico e o dilaceram, guardam no corpo espiritual as suas causas profundas”. (André Luiz, *Evolução em Dois Mundos*, F.C.Xavier e W. Vieira, Ed. FEB, Segunda Parte, Cap.XIX). Assim, Sandra nasceu com a predisposição mórbida, provavelmente conseqüente de uma dívida cármica, agora resgatada. Após três anos de enfermidade na Terra, e um tratamento complementar (do perispírito) na Vida Espiritual, ela alcançou a cura definitiva.

4-já posso movimentar-me – Na última semana de sua vida terrena, permaneceu acamada, sem se mover.

5-e saiba que também cresci. – Diante de um caso semelhante a esse, apresentado no livro *Reencontros* (Espíritos Diversos, F.C.Xavier, H.M.C. Arantes, Ed. IDE, Cap. 10, Nota 3), assim comentamos: “Sabemos que após a desencarnação o corpo espiritual das crianças pode voltar à condição de adulto, que é a normal, exigindo para essa transformação plástica, maior ou menor tempo, dependendo do grau evolutivo da alma. Isto é, quanto maior o progresso moral e intelectual do Espírito, maior é o seu poder mental (plástico) sobre as células do próprio corpo espiritual. (Ver *Evolução em Dois Mundos*, médiuns F.C. Xavier e W. Vieira, Segunda Parte, Cap. 4; e *Entre a Terra e o Céu*, médium F.C. Xavier, Cap. 9 e 11, ambos do Espírito de André Luiz, Ed. FEB.)”.

6-Mãezinha Sônia – Sônia Muniz Camargo – reside com sua mãe, Julieta, em Goiânia.

7-A senhora ficou sabendo que esperei por meu Pai e isso é verdade. – Quando seu pai, Gregório Camargo, regressou ao Mais Além em 13/3/1980, Sandra lá residia havia dois anos. E, dois meses antes do recebimento desta carta, D. Julieta esteve em Uberaba, onde Chico Xavier lhe deu o seguinte recado: “Sua neta está muito bem. Ela foi receber o pai dela.”

8-Max e irmãzinha – Seus irmãos: Max Luiz Camargo, atualmente com 10 anos; e Cláudia Cristina Camargo, com 12 anos.

9-Querida vovó, muito grata me sinto por suas lembranças – D. Julieta guarda consigo, carinhosamente, algumas lembranças da neta, tais como: roupas, bonecas e brinquedos.

10-Vovó Benedita – Benedita Ribeiro de Freitas, bisavó materna, desencarnada em 1974.

11-Sandra Regina Muniz – Finalizando a carta, Sandra Regina Camargo mudou a sua assinatura com a justificativa: Vovó, o Muniz (nome da avó) é mais nosso.

12-Esta carta foi impressa e divulgada pela família, com o seguinte agradecimento: “Senhor Jesus, permiti que as mãos abnegadas do nosso querido irmão Chico Xavier continuem espalhando as bênçãos de consolo e esperança para os que experimentaram a ausência de seus ente queridos. Obrigado, Senhor. Julieta e Sônia.”

JOSÉ MURILLO NETO

MÉDICO EM NOVOS CAMPOS DE AÇÃO

“Em mensagem psicografada por Francisco C. Xavier, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, na noite de 21 de junho de 1980, dirigida à esposa sra. Irene Netto, o médico José Murillo Netto fala sobre a sua desencarnação e do que já aprendeu em quase três anos no mundo espiritual.

José Murillo Netto foi médico urologista em Juiz de Fora. Exímio cirurgião, exerceu com dignidade a sua profissão durante 40 anos, tendo granjeado vasto círculo de amizade. Desencarnou em 26 de julho de 1977, de infarto do miocárdio, em pleno exercício da medicina.

Esta a mensagem que transcrevemos, pela riqueza de detalhes que comprovam a sua autenticidade e, também, pelo seu excelente conteúdo doutrinário. Alguns trechos foram suprimidos, por tratarem de assuntos particulares”.

Com esta apresentação, a revista O Médium (Juiz de Fora, MG, n.º 479, Julho/1980) divulgou, em primeira mão, a referida carta mediúnica.

Posteriormente, solicitamos à viúva Dr. Murillo Netto a devida autorização para também incluí-la nesta obra, o que conseguimos em atenciosa carta-resposta assim redigida:

“Juiz de Fora, 10 de janeiro de 1981.

Prezado Senhor,

É fácil imaginar minha satisfação em saber que a mensagem recebida de meu saudoso Murillo, pela abençoada mediunidade do nosso querido Chico, possa levar a outras pessoas essas notícias do mundo espiritual e mais confiança na Bondade de Deus, além do muito que confortou e esclareceu aos meus filhos e a mim própria.

Sr. Hércio, sabendo de sua intenção de publicar em livro a referida mensagem de meu marido, aproveito a oportunidade para agradecer-lhe e dar-lhe meu pleno e irrestrito consentimento.

Desejando-lhe e à sua Família muita saúde e paz, subscrevo-me com elevada estima,

(a) Irene Neves Netto

(Vva. Dr. José Murillo Netto)

“É muito penoso saber tanto acerca do corpo, sem maior discernimento quanto às realidades da alma”.

Querida Irene, estamos juntos, como sempre.

Ainda não tenho formas de ritual para erguer pensamentos aos Céus; entretanto, creia que estou desejando a você e aos nossos filhos, com os netos e quantos nos compartilham o cotidiano, muita saúde e tranquilidade, com as alegrias possíveis, em nosso tempo de transformações difíceis e, por vezes, amargas.

Quase três anos!

Vinte e seis de julho ficou marcado a pranto em nossos dias. Ainda assim, se a separação aparente nos doeu tanto, a fé permanece em nossa companhia, na condição de enfermeira eficiente, cicatrizando-nos as chagas do coração.

Posso dizer que as seqüelas da desencarnação desapareceram. As primeiras semanas foram de conflitos graves.

Não é fácil ser despejado de casa sem aviso prévio, e o que me aconteceu não foi muito diferente, conquanto aquelas indefiníveis dores precordiais que não me chegavam a predizer qualquer suspeita de fibrilação.

Acontece, porém, que o inesperado surge de repente, carreando bens ou males que a criatura, sempre acalentada pela esperança, não conta receber de improviso.

Nesse aspecto, entretanto, as provações superam os prêmios sempre minguados para quem participa das filas imensas dos necessitados no mundo. A morte é assim mesmo. Mais do que outros profissionais, o médico sabe disso.

É muito penoso saber tanto acerca do corpo, sem maior discernimento quanto às realidades da alma.

Não é difícil estabelecer prognósticos, nesse ou naquele caso estranho a nós, contudo, em se tratando de nós mesmos, preferimos desconhecer as possibilidades negativas quando se anunciam para nós pessoalmente. É por isso que, mesmo em Medicina, o homem conhece com expressiva extensão os males alheios, mantendo-se de entendimento obscuro sobre os males que lhe sejam próprios.

Você lembrará comigo a estranheza que registrava, de quando em quando, mas felizmente você mesma cooperava comigo para que me esquecesse de sintomas e confiasse com mais segurança na Bondade de Deus.

E agora, querida companheira, que os dias fiaram novas linhas de circunstâncias e confrontos sobre as ocorrências que nos surpreenderam, reconheço que a certeza estava em sua abençoada capacidade de crer. Graças a Deus, tudo se verificou pelo melhor.

Se paradas cardíacas me atrasassem a liberação, ignoro como seriam os nossos sofrimentos. Agora que a neblina da incompreensão não descortina para nós o sol de novos dias, afirmo ao seu carinho que o seu “velho moço” está muito grato.

Você articulou todas as providências de que desejaria ser o autor se aí estivesse, nos momentos de partilhas e resoluções, que habitualmente criam tantos espetáculos de desentendimento e discórdia entre os melhores grupos familiares de nosso conhecimento. Felizmente estamos em paz e agradeço a sua ternura de esposa, reservando-me, noite a noite, o lugar de presença, com a bondade que lhe preside as intuições claras de sempre.

Não tenho estado tão longe, qual se imagina por aí para o chamado *morto* que se despede dos entes amados.

Com o apoio de amigos prestigiosos, procuro permanecer nas organizações assistenciais de nosso ambiente, em Juiz de Fora.

Encontrei aqui no Mundo Espiritual um princípio altamente benéfico. Os tarefeiros do bem que se inclinam à demora na assistência à família, podem facilmente obter semelhante privilégio, desde que se sustente em serviço ao próximo, nas vizinhanças do lar que lhes serve de moradia aos pensamentos ainda vestidos do amor e da saudade, que simbolizam em si, vínculos respeitáveis na vida de cada um. Tenho o reconforto de me conservar quase rente com você e com os filhos queridos que nos oferecem agora a colheita dos netos maravilhosos que nos enriquecem o presente na direção do futuro. Continuo esposo e pai, com a ficha de médico, aprendendo a servir em novos campos de ação.

E os companheiros são muitos, porque a desencarnação não significa vôo imediato aos Espaços Eternos.

Muitos poucos se deslocam do Plano Físico em demanda de regiões mais elevadas, porquanto, na Vida Maior, encontramos invariavelmente a continuidade do que somos por dentro de nós mesmos. O desejo parece um imã poderoso. A criatura se desliga do veículo denso e, de imediato, se transfere para a região que lhe define os anseios satisfeitos.

Essa antiga história do céu, inferno e purgatório, é autêntica em se tratando de vida íntima. Cada criatura traz consigo o sinal do *ponto geográfico* em que passará a estagiar, após desvencilhar-se dos laços positivamente materiais da vida na Terra. As organizações são mantidas com a ordem inerentes às próprias leis que nos governam.

Os semelhantes se atraem e se fixam uns com os outros, até que nos recessos de cada *personalidade espiritual* apareça o propósito de renovação para experiências mais altas pelo sentido de elevação em que se caracterizem.

Por felicidade a religião não é combativa, pelo menos do meu ponto de vista, pelo que já consegui conhecer e deduzir.

Os grupos se satisfazem por dentro de si próprios, à maneira de comunidades autárquicas. Imagine você que vultos respeitáveis de nossa querida terra Juiz de Fora, continuam aqui trabalhando e construindo.

O irmão José Ribeiro de Resende, desbravador das margens do Paraíbuna, ainda se acha em ação, colaborando no progresso comunitário. O Dr. Alfredo Ferreira Lage continua em sua magnânima prestação de serviço. D. Justino de Sant'Anna, prossegue dirigindo a coletividade católica, e a vida se amplia, sem coação para ninguém.

Digo tudo isso a você, respondendo a indagações que nós ambos formulávamos sem resposta.

Quanto possível, aumenta a sua quota de assistência social. Sei que você é sempre colaboradora voluntária dos movimentos de confraternização. Pois, quanto possa não se canse de auxiliar.

Os seus investimentos por aqui serão cada vez mais preciosos. A beneficência é uma espécie de poupança com valores definidos perante o Câmbio Universal da Providência Divina.

Mas também não se vá estragar porque eu esteja asseverando isso.

Disciplina e ponderação nunca se perdem. Sigamos devagar. Precisamos muito de sua contribuição junto ao propriamente mais próximos de nós, que são os nossos filhos e descendentes.

Agradeço ao Eduardo, ao Henrique e a Elizabeth, as lembranças reconfortantes com que me recordam. Sou grato a todos.

Continue amparando aos nossos netos – especialmente no domínio da assistência espiritual - porque, sem qualquer idéia de crítica, noto que os pais da atualidade dispõem de muito pouco tempo para dialogar com os filhinhos.

As crianças precisam de alguém que lhes incuta idéias positivas de fé e trabalho, amor e solidariedade, nas pequenas cabeças esfogueadas pela televisão aberta (...)

Irene querida, o lápis corre e os minutos já não nos pertencem (...)

Muito amor aos nossos filhos e lembranças aos nossos amigos.

Aqui termino esta carta *quilométrica*. Isso é saudade querendo reconfortar-se. Mas não é saudade sem esperança.

Confiando agora na Bondade de Deus, muito mais do que antes, pelo a você guardar sempre em seu coração o coração do seu, sempre seu,

Murillo.

José Murillo Netto.

Notas e Identificações (de O Médiun)

1-Vinte e seis de julho – Data da sua desencarnação.

2-José Ribeiro de Rezende – Barão de Juiz de Fora. Vereador mais votado e 1.º Presidente da Câmara Municipal de 1853 a 1856. Foi dono de uma fazenda de café às margens do rio Paraíbuna, daí a alusão “desbravador das margens do Paraíbuna”.

3-Dr. Alfredo Ferreira Lage – Vereador em 1892. Grande benfeitor da cidade, tendo doado o castelo de sua família (construído por seu pai Mariano Procópio), com todo o seu rico acervo, e que é hoje o Museu Mariano Procópio.

4-D. Justino de Sant’Anna – D. Justino José de Sant’Anna (1878-1958), 1.º Bispo de Juiz de Fora, cuja sagração verificou-se em 1925.

5-Digo tudo isso a você, respondendo a indagações que nós ambos formulávamos sem resposta – Alusão às conversas íntimas entre o casal, quando ambos conjecturavam a respeito da vida espiritual.

6-Eduardo, Henrique e Elizabeth – Filhos.

7-José Murillo Netto – A assinatura completa logo abaixo do nome Murillo era uma característica dele, só conhecida por seus familiares.

CLARAS E ABENÇOADAS PREMONIÇÕES

Quando merecemos e necessitamos, sempre surge, em socorro ao nosso coração, um pressentimento dos eventos mais relevantes, e às vezes dramáticos, de nossa vida, atenuando os impactos e preparando-nos para os difíceis e dolorosos testemunhos de fé em Deus.

Foi o que aconteceu com D. Christiane Magliocco Castelnaud, residente no Rio de Janeiro, na noite de 11 de março de 1978, quando sonhou com a partida para o Além de seu filho Patrick, sem nenhum motivo que explicasse tal vivência onírica. De fato, na manhã do dia seguinte, às 6 horas, ela foi despertada pelos gritos da empregada, anunciando-lhe o acidente automobilístico, a quinhentos metros de sua casa de Itaipava, RJ, que ocasionaria o falecimento de Patrick, aproximadamente às 7 horas, num hospital de Petrópolis.

Tudo indica que a premonição consistiu na transmissão de um aviso por algum Benfeitor Espiritual, protetor da família, que se caracterizou como sonho na mente materna.

É digna de nota a influência do sonho na conduta de D. Christiane, assim descrita por ela mesma:

“Naquela manhã, três homens levaram-me a notícia do acidente. Eu perguntava: ‘É grave?’ Eles responderam que houve alguns arranhões. Nesse momento, olhei à namorada de meu filho e uma de minhas amigas, e disse: ‘Acabo de perder Patrick’.

Quando cheguei ao Hospital Santa Tereza, em Petrópolis, ninguém me disse nada. Eu pressenti. Peguei o telefone, chamei meu marido que se encontrava no Rio, e disse: ‘Vem. Seu filho acaba de morrer!’ Depois o vazio. Para mim o mundo acabava nesse momento”.

Mas, dez meses depois, a 19 de janeiro de 1979, em Uberaba, ela recebeu muito conforto e paz através de uma carta de próprio punho de seu inesquecível Patrick, psicografada por Chico Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, que lhe contou: “Mãezinha, esta carta é um alô iluminado de beijos. Aquilo tudo foi reajuste. Não culpem ninguém.”

“Dois dias antes de partir, meu filho fez uma canção, que no final diz: ‘Jeremy, Jeremy. Eu sou o homem da montanha. Eu não tenho medo da morte. Eu a respeito’.” Este e outros fatos premonitórios também ocorreram com Patrick, segundo depoimento de D. Christiane.

“Uma coisa incrível. Nós nunca falamos de morte. Entretanto, dois ou três meses antes do acidente, ele disse a seu pai: ‘Eu não viverei até a velhice’. Falava também aos seus amigos e aos meus, que se caso alguma coisa lhe acontecesse, por favor, olhassem pelos seus pais. Há pessoas que vivem no passado e outras têm visão do futuro. Patrick já era transportado em outra dimensão. Ele pressentia, para nós de maneira inexplicável”.

Em sequência ao seu depoimento, D. Christiane contou-nos como recebeu a mensagem do querido filho:

“É inútil descrever nosso desespero. Somente os pais que perderam seus filhos sabem e podem sentir. Eu emagreci 14 quilos em 15 dias, querendo uma coisa só: ir embora deste mundo. Foi quando uma amiga me falou de Chico Xavier. No estado em que me encontrava, tanto fazia ir, ou não; vê-lo ou não, pois nunca havia me interessado pelo Espiritismo.

Fiz a primeira viagem sem êxito. Na seguinte, cheguei numa segunda-feira para ser atendida na próxima sexta. Chico recebia 60 pessoas e eu tinha o n.º 11. Nessa épica, chorava o tempo todo, quase não me alimentando.

Chegou o grande dia. Eu tinha em mãos redações, desenhos e fotografias de Patrick. Queria mostrar tudo, contar tudo, mas infelizmente o tempo era limitado. Seguiu chorando, quando Chico, muito calmo, pegou a fotografia de meu filho e disse: “Ele está bem. É um espírito de luz.”

Quando o médium me perguntou onde foi o acidente, eu respondi que foi no Rio de Janeiro, para não perder tempo, quando, na verdade, foi na cidade serrana de Itaipava. Porém, meu filho diria corretamente na mensagem psicografada: ‘Realmente não regresssei de Itaipava. Retornei da guerra.(...) De uma paisagem bonita como a nossa serra, me transferi para outra.’

Depois, Chico começou a perguntar-me: ‘Quem é Margeritte? Ninon? e outros nomes de meu conhecimento. Eu olhava-o e não compreendia nada. Não sabia se ficava, se corria ou chorava mais. Nunca havia visto Chico em minha vida. Eu resido no Rio, a centenas de quilômetros de Uberaba. Sou francesa e os nomes são diferentes. Enfim, sentei-me e aguardei a noite com impaciência.

Quando ele começou a psicografar eu não parava de rezar, sempre não compreendendo nada. Tudo para mim era um sonho, uma coisa irreal. Chico parou de escrever e começou a chamar os destinatários, um por vez, lendo em seguida, ao microfone, as mensagens. Nesse dia, das seis recebidas, a quinta foi a minha. Ao ouvi-la, pensei em ter uma parada cardíaca, tal a minha emoção.”

E, concluiu seu relato com estas palavras:

“Nossa dor prossegue, não há dúvida. Mas, uma coisa deve ser dita: Chico, obrigada. Obrigada em nome de todos os pais. Que Deus te proteja.”

“Tudo é belo na obra de Deus.”

Mamãe Christine, abençoe-me.

Tudo bem. Chegada em paz. Sabe o que sucedeu? Realmente não regresssei de Itaipava. Retornei da guerra. Felizmente.

Diga ao meu pai, a nossa Chantal e a nossa Ninon que prossigo. Tudo prossegue. É a vida de que se cogita ainda mesmo quando nossas capas físicas se estendam estraçalhadas nos acidentes. Ontem, o campo de resistência e de luta. Agora, é a região de paz reconquistada.

Avise à vovó “chéri grand-,mère” Fernanda e ao vovô Magliocco que estou bem. De uma paisagem bonita como a nossa na serra, me transferi para outra. Graças a Deus, a guerra para mim terminou.

Aquilo tudo, mamãe Christine, foi reajuste. Não culpem ninguém. Minha outra avó Margeritte está me ensinando a compreender. Ainda vacilo nas lições. Mas o importante é que estou na escola.

Mãezinha, lance tudo o que é recordação de infância no esquecimento. Papai Gerard está certo, somos todos irmãos. Não existem adversários. Existem os filhos de Deus e todos nos pertencemos uns aos outros.

Console a querida Chantal. A vida pede compreensão e não entende qualquer animosidade de nossa parte contra ela.

Tudo é belo na obra de Deus. O dia e a noite, a alegria e o sofrimento, o barco e a estrela, o até o próprio mal existe por bem ainda interpretado para a essência positiva em que nos transforma as dificuldades em bênçãos.

Mãezinha, esta carta é um alô simplesmente. Vai alô iluminado de beijos; são todos seus. Se possível, entregue alguns para Chantal e Ninon, e receba com meu pai Gerard todo o coração de seu filho, sempre seu filho do coração,
Gerar Patrick Castelnaud.

Notas e Identificações

1-Christine e Gerar – Pais de Patrick, residentes no Rio de Janeiro, RJ. Na intimidade familiar, D. Christiane é chamada Christine.

2-Chantal – Irmã, residente na França.

3-Ninon – Namorada, residente no Rio de Janeiro.

4-“chéri grand-mère” Fernanda (em francês: querida vovó) e ao vovô Magliocco – Avós maternos, residentes na França.

5-Aquilo tudo, mamãe, foi reajuste. Não culpem a ninguém. – Com este esclarecimento de Patrick, deduzimos que houve resgate de débito de existência anterior, em obediência às Leis Divinas, justas e misericordiosas, que presidem nosso destino.

6-Minha outra avó Margeritte – Margeritte Yvetot, bisavó, desencarnada na França, em 1974.

7-Console a querida Chantal. A vida pede compreensão e não entende qualquer animosidade de nossa parte contra ela. – D. Christiane explica este trecho: “Quando aconteceu o acidente, estando somente com meu marido no Brasil, pedi à minha filha, em Paris, que viesse em seguida. Ela respondeu: ‘Não posso’. Desliguei o telefone e disse a Gerard: ‘Chantal acaba de perder sua mãe.’ Ninguém mais sabia deste fato.”

8-Tudo é belo na obra de Deus – Sua mãe comenta: “Patrick sempre revelava paz interior e era dotado de muita sensibilidade. Gostava da natureza e dos bichos. Certo dia, com 14 anos, ao regressar do colégio, disse-me: ‘Mãe, eu não posso falar a ninguém, mas no caminho, quando alguns homens cortavam árvores da rua, eu as escutei chorar.’ Enquanto narrava, uma lágrima rolava em seu rosto.

9-Gerard Patrick Castelnaud – Nasceu no Rio de Janeiro, em 24/1/1958. Quando desencarnou, a 12/3/1978, era estudante de arquitetura,

10-A assinatura de Patrick, ao final da mensagem mediúnica, foi reproduzida, nesta obra, como legenda de sua foto. Sobre a grafia da mesma, D. Christiane fez as seguintes observações: “A assinatura *Gerard Patrick* não é a mesma da sua adolescência, e sim da época em que estava, aproximadamente, com 8 anos de idade. E a assinatura *Castelnaud* é muito semelhante a de meu marido. Não sei explicar bem, mas, como seu pai não acreditava no Espiritismo, penso que Patrick quis provocá-lo, assinando igual a ele”.

RUI VAGNER GARCIA

VOANDO MAIS ALTO

“Desastre de avião em Caieiras mata piloto e três passageiros

O piloto Rui Vagner Garcia, de 28 anos, residente em Tupã, e três passageiros, Aniz Chadi, 45 anos, Prof. Marco Antônio Casadei, 29 anos e Prof.^a Myrtes Pupo Negreiros, de 50 anos, todos de Marília, morreram ontem quando seu avião caiu na Serra do Ajoá, Morro Grande, município de Caieiras. O avião, um monomotor Corisco, fabricado pela Embraer, teve o acidente por volta das 9h30, quinze minutos depois de sair do Campo de Marte, com destino a Marília.

Sem ruído

Segundo Terezinha Alves de Souza, dona do Sítio do Barreira, próximo do local do acidente, o avião devia estar com defeito, pois não fazia barulho algum.

‘Só pude ver’, ela contou, ‘o avião fazer meia volta para não bater numa montanha. Acho que, no desespero, o piloto tentou planar, mas foi impossível. Uma das asas bateu num morro e ele desceu de bico contra o chão’.

Terezinha afirma que, com o choque, o avião espatifou-se todo, não restando nada dos passageiros.

As investigações para apurar as causas do acidente estão a cargo do major Franco Ferreira, do Serviço de Buscas e Salvamento da FAB e da Delegacia de Polícia de Caieiras. Os policiais e peritos que estiveram no local acreditam que o avião perdeu altura por avaria no motor”.

Esta foi a notícia estampada na imprensa (Folha de S. Paulo, São Paulo, SP), no dia 16 de novembro de 1979, relatando um lamentável acidente que enlutou várias famílias.

Porém, apenas três meses após este doloroso acontecimento, o piloto Rui voltou a conversar com seus pais e com a querida noiva, através de escrita mediúnica, dando provas de muita compreensão e amor, mostrando que, sob as bênçãos de Deus, já voava mais Alto...

“Não achei senão a própria vida a continuar-se aqui de modo mais belo.(...) Ergamos a frente para o céu e procuremos no trabalho do bem as chaves do reencontro.”

Querida mamãe Zolinda, peço me abençoe.

Estou aqui, sob a tutela de amigos, com o fim de escrever-lhe com respeito às minhas notícias. É tudo tão estranho que não identifico as palavras certas para contar-lhe o que me sucedeu. Tudo se passou como se recebesse uma ordem arbitrária para que deixasse tudo o que representava minha própria vida, de modo a partir ao desconhecido.

Estou abraçando a nossa querida Marisa, ao seu lado, e com natural descontentamento reconheço que não me percebe. Entretanto, a norte é mudança de lugar e de situação; se isso digo assim é porque não achei senão a própria vida a continuar-se aqui de modo mais belo, mas sempre o prodígio da existência que se teme perder, quando partilhemos as atividades terrestres.

Venho quase que constrangido até aqui a fim de pedir-lhe calma e coragem. Rogo à querida Marisa para ficar na oração e aguardar os dias futuros. A noiva querida prosse-

gue em meu coração na moldura de meu carinho e peço-lhe, querida mamãe, rogo à senhora e a meu pai adotarem Marisa espiritualmente, de maneira a conseguirmos pensar na felicidade dela nos dias que virão. Conquanto prossiga em minha condição de rapaz, a verdade é que a amo infinitamente e me vejo nos exercícios difíceis de liberação dos laços que me prendiam à Terra.

Peço à querida Marisa para que ore e aguarde; se não posso agora assumir a posição de noivo, posso pedir a Deus para que o irmão que sou desperte em mim, compreendendo-a e abençoando-a no que delibere fazer.

Querida companheira de meus sonhos, não me veja indiferente; o nosso amor palpita em meu peito com a mesma força de antes, mas é preciso afastá-la do pessimismo e da inconformação. Prometo-lhe realizar o milagre da transformação que Jesus espera de mim no sentido de que me converta no companheiro fraternal para os seus dias. Peço a você e à mamãe não chorarem mais com tanta amargura a se lhe derramar do coração. Aguardemos a certeza de que Deus está em nossos passos, oferecendo-nos sempre o melhor.

Precisamos ser fortes e valorosos. O futuro vem aí e não desejo que ele a encontre prematuramente arrasada pela dor que nos feriu tanto, e que tanto nos feriu visando ao nosso próprio aperfeiçoamento. Tudo adquirirá uma nova forma de vida no mundo, e não podemos esquecer que Deus aí nos coloca na Terra para vivermos com as nossas realidades, melhorando-as sempre, tanto quanto possível. Ergamos a frente para o céu e procuremos no trabalho do bem as chaves do reencontro.

Mãezinha, agradeço a sua vinda com nossa Marisa, e espero que o seu carinhoso coração e meu pai não se esqueçam que temos Darci e Vera contando conosco para serem tranquilos e felizes. Não pense em morrer quando a vida se nos apresenta repleta de desafios santos, compelindo-nos a agir e servir sempre.

Estimaria pedir perdão ao pessoal da Ótica por minha falta involuntária. Quanto ao avião, fiz o que pude para impedir-lhe a queda. As máquinas, porém, são máquinas. Toda engrenagem estruturada em agentes do mundo encontra o seu dia de transformação, qual acontece conosco, inquilinos de um corpo terrestre, fadados à própria desintegração. Tudo passa, porém, deixando-nos ensinamentos preciosos. Que os nossos sejam devidamente aproveitados.

Agora espero que os amigos em Marília, me perdoem, porquanto não tivemos qualquer culpa ante a queda do aparelho. Dos meus companheiros ainda não sei o destino, mas conservo a convicção de que foram protegidos, qual me aconteceu. Aos poucos dar-lhe-ei conta do que for surgindo em minha inesperada e dolorosa novela em serviço.

Peço-lhe dizer a meu pai que o irmão José Alonso e o Dr. Giovanetti, que me informaram estimarem com muito carinho a nossa família em Tupã, muito me auxiliarem e ainda auxiliam.

O vovô Francisco tem sido para mim um outro pai e nada tenho de que me queixar, senão que a saudade ainda me dói por dentro da própria alma, como que a me entrar a marcha para diante.

Rogo-lhes não esquecerem das orações. A prece, em nosso favor, é um estímulo venerável a impulsionar-nos para a estrada certa que nos cabe percorrer, embora de espírito ainda ferido com o acontecimento imprevisto, prossigo para a frente com a esperança.

Mãezinha, auxilie-me, recebe com Marisa e com meu pai os meus melhores pensamentos de gratidão. Ainda titubeio no campo das idéias por isso me despeço. Permitirá o Senhor que as melhoras espirituais me alcancem como necessário, a fim de conseguir auxiliá-los. Marisa querida, reanime-se!

Mãezinha, fortaleça o seu espírito consagrado ao bem e mantenhamos a nossa fé intacta em Jesus, com a certeza de que Deus nos oferece sempre o melhor que sejamos capazes de receber. Marisa querida, recebe o meu coração de companheiro, e venerando-as com meu pai Francisco e os irmãos ausentes, qual se todos estivessem aqui, conosco, deixa-lhe um abraço do coração o filho e companheiro de todas as horas, sempre seu, sempre o filho reconhecido

Rui

Rui Vagner Garcia.

Notas e Identificações

1-Carta psicografada por F. C. Xavier, a 15/2/1980, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, Uberaba, Minas.

2-Mamãe Zolinda – Zolinda Maria Buono Garcia, residente em Tupã, SP. No início da reunião, quando ela pediu, por escrito, notícias de seu filho, identificou-se apenas como “Maria Buono Garcia”, omitindo “Zolinda”, prenome conhecido apenas dos mais íntimos. Portanto, este tratamento usado pelo Rui a surpreendeu e emocionou muito.

3-querida Marisa – Noiva.

4-meu pai – Francisco Garcia.

5-Darci e Vera – Irmão e irmã.

6-pessoal da Ótica – Ótica Iguatemy, de Marília, SP, firma a que pertencia como piloto.

7-Quanto ao avião, fiz o que pude para impedir-lhe a queda. (...) Toda engrenagem estruturada em agentes do mundo encontra o seu dia de transformação. – Explicação concordante com o depoimento da testemunha ocular, em terra, do acidente.

8-Vovó Joana – Joana Zacheu, desencarnada em 1960.

9-Vovô Francisco – Francisco Buono, desencarnado em 1936, aos 70 anos.

10-José Alonso – Antigo morador de Tupã, charreteiro, deixou o Plano Físico há 20 anos.

11-Dr. Giovanetti – Dr. Bruno Giovanetti, engenheiro e proprietário da serraria, foi um dos pioneiros de Tupã, falecido em 1955. Foi patrão e amigo de José Alonso. Por não tê-los conhecido, a mãe de Rui considera-os como Benfeitores Espirituais dos tupãenses.

12-Em fins de 1981, a Prefeitura Municipal de Tupã prestou expressiva homenagem póstuma ao Rui, dando o seu nome à rua onde residem seus pais, antes denominada Oriente.

Fim